



Relatório Final

<Observação: Favor não alterar o layout desta página de rosto. Apenas preencha os dados nos campos solicitados. A partir da segunda página estão os demais itens do modelo a serem preenchidos.>

EDITAL / PROGRAMA
EDITAL PROPCI/UFBA 01-2012 – PIBIC e PIBIC-AF

ESTUDANTE IC Ondina Souza Duarte

Título do Plano de Trabalho do Estudante Reservas Extrativistas: Uma reflexão sobre a organização política dos pescadores da resex marinha de Canavieiras

ORIENTADOR Catherine Prost

Título do Projeto do Orientador Gestão territorial e conflitos ambientais nas resex marinhas da Bahia

Salvador
Julho 2013



RESUMO

A análise do funcionamento, planejamento e da gestão da reserva extrativista de Canavieiras passa pelo levantamento de todas as associações que compõem a associação mãe dos extrativistas de Canavieiras que é composta por onze associações que representam as comunidades pertencentes ou beneficiárias da resex. Além de outros atores políticos locais como os representantes da Prefeitura, assim como dos interesses das partes em presença. Importa se debruçar sobre esses elementos para identificar em que medida a resex está sendo utilizada como instrumento de fortalecimento da organização social e política dos extrativistas em prol da defesa da pesca artesanal e da proteção ambiental.

1. INTRODUÇÃO

As reservas extrativistas são consequências da articulação e organização das populações que vivem condicionadas à extração dos recursos naturais para reprodução da vida. Apesar de viverem dentro dos marcos da propriedade privada essas populações tradicionais produzem e transformam o espaço a partir de relações sociais simples, permeadas por princípios não tipicamente capitalistas. Estas relações se baseiam pela produção de subsistência e, portanto não se inserem diretamente no modelo de acumulação do capital.

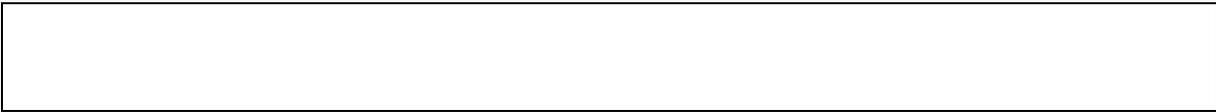
São também reservas ecológicas e estão diretamente conectadas com a manutenção dos recursos naturais vinculados à luta dessas populações por melhores condições de vida e por suas técnicas de manejo tradicionais. Atualmente são 23 reservas extrativistas marinhas; na Bahia existem quatro: Baía do Iguape, Canavieiras e Corumbau e Cassurubá. As reservas extrativistas marinhas surgem num contexto em que a defesa e manutenção do meio ambiente volta a fazer parte dos debates mais centrais do mundo. Arelada ao movimento ambientalista, procurou articular questões ecológicas e de preservação ambiental envolvidas com as técnicas e saberes das populações tradicionais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada integrou uma ampla revisão bibliográfica, documental, coleta e tratamentos de dados, atrelado à pesquisa de campo. Para tanto se fez necessário entrevistas, questionários e reconhecimento detalhado da área de estudo articulado com uma continuada reflexão do tema proposto.

As entrevistas foram aplicadas as lideranças das associações que fazem parte, são beneficiárias e que compõem o conselho deliberativo da resex de Canavieiras. O objetivo era entender qual tipo de relação mantida entre as comunidades, a resex e o poder público para assim tentar compreender qual o potencial político dos pescadores artesanais de Canavieiras assim como o seu instrumento de apoio: a reserva extrativista.

Aplicou-se também questionários as lideranças da AMEX (Associação Mãe dos extrativistas de Canavieiras) afim de considerar a sua legitimação com as comunidades e verificar a sua organização e gestão do território pesqueiro.



3. RESULTADOS

- Elaboração de texto síntese que dará origem a artigos científicos a serem publicados em espaços acadêmicos
- Elaboração de oficina de cartografia social com extrativistas da reserva extrativista de Canavieiras.

-

4. DISCUSSÃO

Condicionantes Históricas

O movimento dos seringueiros que agitou o cenário político da Amazônia traz, na década 1980, reflexos da luta cotidiana dos extrativistas pela garantia e permanência dos espaços tradicionais com base em princípios comuns a essas populações. Atuou contra a lógica produtivista do Estado e pode ser caracterizado como um importante momento para a luta de classes em favor dos movimentos sociais.

A consolidação da ideia de reservas extrativistas foi intensificada, através do primeiro encontro organizacional dos seringueiros. Ocorreu em Brasília, em 1985, quando é criado o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS). Este foi um fator determinante para as definições de políticas públicas, dando visibilidade internacional ao movimento. Suas principais reivindicações se baseiam, sobretudo, na necessidade de organização para o reconhecimento do direito ao uso comum dos territórios historicamente ocupados (CUNHA, 2009).

O ápice do conflito se caracteriza, de um lado, pela persistência dos seringueiros na manutenção do extrativismo e concessão de uso por essas populações, baseados nos seus saberes tradicionais e de outro lado pela luta a favor da preservação ambiental das florestas e poder de decisão dos extrativistas sobre gestão territorial. Por outro, a contradição expressa pela concentração privada da terra, revestida atualmente pelo agronegócio, negando a possibilidade de centenas de famílias desenvolverem os necessários meios produtivos ao seu desenvolvimento.

A base material desse conflito justifica a necessidade de implantação das reservas. Em 1987 o projeto inicial de Reservas Extrativistas foi incorporado ao Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) do país. Dois anos após a realização do encontro é implantado o programa de assentamentos extrativistas, ligado ao INCRA.

O interessante em observar é que um dos pressupostos para a criação das reservas extrativistas está implicitamente relacionado com o nível de organização e articulação dessas populações, o que explica uma das suas principais diferenças relacionadas às demais Unidades de Conservação (UC), onde os extrativistas, naquele caso, são os principais sujeitos a serem beneficiados.



Conforme apresentado na portaria do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), N° 627 de 30 de julho de 1987 (item I), são apresentadas algumas justificativas para implantação da reserva e apontam, à organização, como um dos elementos principais. Isso pressupõe a autonomia e reconhecimento dos extrativistas como sujeitos no processo da criação e posterior gestão da reserva, porém esse fenômeno não ocorre de maneira combinada e não é igual para todas as reservas. Para o projeto de assentamentos extrativistas são categorias fundamentais: “Criar a modalidade do projeto de assentamento extrativista [...] a serem executadas pelas populações que ocupem ou venha a ocupar as mencionadas áreas.”.

A proposta se apresenta como condição real para execução autônoma e de decisão conjunta por parte dos extrativistas. Nota-se que, nesses primeiros projetos de assentamentos extrativistas, a parceria de uma secretaria estatal para gestão e apoio no manejo desses territórios ainda não está claramente elucidada.

A partir da década de 90 as reservas que são implantadas no litoral assumem um caráter também de conservação, manutenção e monitoramento dos ecossistemas naturais por parte dos extrativistas tendo uma entidade governamental como principal gestora. É nesse contexto que é criada a resex marinha de Pirajubaé, primeira fora dos limites políticos da Amazônia, no Estado de Santa Catarina (CECCA, 1997 apud CHAMY, 2004).

As resex marinhas se diferenciam no tipo de recurso extraído e na sua estrutura política. São regulamentadas por um conselho deliberativo e um plano de manejo participativo. O conselho é composto pelos extrativistas e demais representantes da sociedade civil em questão, sendo presidido atualmente pelo Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O plano de manejo é um dos principais instrumentos para a gestão do território pelas comunidades extrativistas e visa o planejamento, monitoramento e formas de regulamentação da extração.

Apesar das resex marinhas apontar características de organização estrutural apropriadas ao litoral e serem vinculadas ao modelo das resex florestais a forma de gestão e organização das resex marinhas ainda estão em processo de construção.

Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras (BA)

O Município de Canavieiras possui um extenso litoral e é também contemplado por grandes áreas de estuário e manguezais. Foi ocupado há centenas de anos por milhares de famílias e devido à estagnação da produção cacauera na região a partir década de 1990, sobrevivem até hoje da pesca artesanal e agricultura de subsistência, sendo uma das suas principais atividades.

O processo de mobilização para a criação da resex Canavieiras pode ser caracterizado, pela articulação, resistência e pela luta da garantia do uso e posse dos territórios tradicionais. Após o declínio do cacau, a oferta de trabalho no município se limita aos setores de pesca artesanal, comércio e empregos públicos. A prefeitura procurou portanto diversificar a economia com incentivos para incrementar o turismo e fomentar a implantação de carcinicultura e silvicultura. Não se tratava aqui de lutar para direitos trabalhistas. Para tal, os pescadores já contavam com amparo legal através de sua filiação na Colônia de Pesca, que emite carteiras de pesca. Com



isso, os pescadores já são contemplados com diversos auxílios como indenização para motivo de saúde, maternidade, aposentadoria rural, assim como de normas específicas para a pesca como o salário defeso¹.

Por outro lado, surge o embate dos pescadores extrativistas, que atuam em favor de sua permanência nesses territórios secularmente habitados da manutenção da conservação da natureza. Pelo direito de garantir políticas públicas que contemplassem sua participação no planejamento territorial e o seu direito de uso desses espaços. Emergem disso objetivos antagônicos e conflito de interesses no que tange o futuro do desenvolvimento econômico da região.

Nesse contexto, um grupo de marisqueiras, em parceria com integrantes do PANGEA² solicitou a criação da Reserva Extrativista. A principal reivindicação era garantia e autonomia no que tange a manutenção da reprodução de vida dessas populações e delimitação territorial do uso de água e terra. Os extrativistas pescadores, organizados no movimento pró-resex, inicialmente composto pela associação de marisqueiras, Prefeitura e a colônia de pescadores, intensificaram as articulações e fortaleceram a idéia entre os demais extrativistas nas comunidades circunvizinhas.

Articulados com outras lideranças extrativistas, principalmente, da reserva extrativista de Corumbau, os pescadores e marisqueiras de Canavieiras perceberam que a única alternativa de continuar a viver da pesca era sob a condição de implantação da resex e que, portanto, defendesse os seus interesses. Nesse contexto, as lideranças das comunidades enfrentaram diversos embates para a criação da resex, diante da forte resistência forjada pela Prefeitura e comerciantes da cidade. Estes, articulados pelo movimento “natureza sim, resex não” com a intenção de desarticular os pescadores em detrimento a criação da resex e convencer a população local contra os pescadores, contra a resex. Foram chamados de “G7”, composto pelas associações (Puxim do Sul, Puxim da Praia, Oiticica, Barra Velha, Atalaia e Campinhos) e colônia Z-20.

Os conflitos resultaram numa forte perseguição sobre as lideranças do movimento. As diversas entrevistas concedidas em campo convergem no sentido das constantes ameaças de morte, falsos testemunhos e até prisões. Com a implantação da resex em 2006 - a primeira no Brasil a abarcar áreas terrestres, alvos da especulação imobiliária -, projetos de carcinicultura foram especulados para implantação e posterior construção. Mas na comunidade de Campinhos, foi impedido de ser implantado, visto que com a criação da resex, a área passou a ser de responsabilidade da União.

Outro exemplo foi o planejamento junto ao poder público municipal a implantação de cinco resorts no litoral do município de Canavieiras, todos licenciados e, portanto alvarás para construção. De acordo com Aguiar (2011), desses empreendimentos, três deles - alguns estariam localizados nas comunidades de Barra Velha, Ilha de Atalaia e Comandatuba – orçariam, juntos, cerca de R\$ 895.000.000,00 com a possível geração de aproximadamente 6.950 empregos diretos, esses empreendimentos não se consolidam depois da resex.

Nesse sentido, apesar de consolidar uma vitória na perspectiva da visibilidade da consolidação política

¹ Para as espécies contempladas pelo defeso (ex. em Canavieiras com o robalo, a lagosta, o camarão e o caranguejo-uçá), os pescadores recebem um salário mínimo mensal para não pescar. A medida visa em proteger a espécie durante o tempo de reprodução.

² PANGEA – ONG que participou ativamente no processo de criação da resex e ajudou na criação do plano de manejo da reserva que ainda não foi aprovado



dos pescadores e marisqueiras em Canavieiras, essas populações são vistas por outros setores da sociedade local (Prefeitura e elites econômicas) como um impasse ao desenvolvimento econômico. Ao longo da costa do Brasil, historicamente, essas populações foram excluídas e as conquistas do movimento extrativista em Canavieiras apontam para a compreensão do nível de organização alcançada pelo movimento. Para entender a força desse movimento, será apresentado o modo de funcionamento da resex.

Conselho Deliberativo da resex de Canavieiras

A resex possui um conselho deliberativo que é composto por 24 cadeiras, sendo que 13 pertencem aos extrativistas (representantes das associações). As demais são compostas pelos órgãos públicos com atividades de influência na resex (Prefeitura, Câmara dos vereadores, Marinha do Brasil, INEMA e ICMBIO), pelas organizações atuantes no município (Viva Canavieiras, Ecotuba) e pela organização privada (organização dos Carcinicultores e hotel Transamérica).

De acordo com o art. 20 do SNUC, compete ao conselho deliberativo o papel de “acompanhar a elaboração, implementação e revisão do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, quando couber, garantindo o seu caráter participativo”. O caráter participativo atribuído ao conselho, no caso da resex Canavieiras, possui um elemento peculiar: a participação efetiva dos extrativistas se dá de forma quase unânime, pois os pescadores se articulam e decidem previamente o seu posicionamento, ganhando força e poder de decisão perante aos demais representantes do conselho. Portanto “cabe ao conselho esforçar-se para compatibilizar os interesses dos diversos segmentos sociais relacionados com a unidade” (SNUC). A tentativa de conciliar os interesses dos “diversos segmentos sociais” é um pressuposto para elucidar a tentativa de promover uma aliança, próprias desse tipo de gestão, sem perceber, porém, que os pescadores e os grandes empresários - atrelados ao poder público - possuem interesses de classe historicamente opostos.

Cabe ao conselho, portanto, deliberar sobre as decisões de gestão e uso do território dos pescadores. Isso resulta num poder paralelo ao que se confere ao papel da Prefeitura. Emergem daí conflitos de interesses totalmente contrários, pressupondo que a Prefeitura se mantém atrelada aos interesses da classe dominante de Canavieiras - os proprietários fundiários e grandes comerciantes.

É importante ressaltar que o interesse da Prefeitura na implantação da resex era somente por questões ambientais, vistos com objetivos de implantar o ecoturismo na região. De nada era interessante à implantação de um projeto que lhes furtasse o direito de cumprir o seu papel de principal gestora e mantedora dos interesses privados do capital. Em entrevista com o ex-assessor do meio ambiente de Canavieiras, Marcos Bessa, afirma: “Hoje temos dois gestores em Canavieiras - prefeitura e ICMBIO - e dois legislativos - a câmara e o conselho da resex”.

Nesse contexto, surge a necessidade de centralizar e fortalecer ainda mais a representação dos pescadores e marisqueiras de Canavieiras. Os extrativistas florestais registram em sua organização uma “associação mãe” representando todos os seus principais interesses. Após diversos debates os pescadores de Canavieiras decidem criar a AMEX, a partir do modelo seguido pela resex florestais. Com a criação da associação mãe em Canavieiras, as associações comunais não perderam a sua autonomia, ao contrário, a AMEX concilia os projetos em comum das comunidades e fortalece a organização entre elas.



AMEX – Associação Mãe dos Extrativistas de Canavieiras

A associação Mãe dos extrativistas da resex de Canavieiras (AMEX) tem um papel importante para o conselho deliberativo, apesar de não obter cadeira. Ela cumpre a função de articular as demais associações, fortalecer e incentivar o engajamento político das comunidades. Foi criada em 2009, três anos após a implantação da reserva. Existem tarefas e desafios relacionados à correlação de força para combater divergentes interesses ligados ao manejo desses territórios. Além de relacionar as demandas, dar suporte no processo de regulamentação, organização e capacitação de novas lideranças, formando uma das principais representações dos extrativistas de Canavieiras.

Um dos projetos iniciais da resex foi à construção de casas para todas as comunidades da resex Canavieiras³. A AMEX cumpriu a função de principal interlocutor entre o Governo Federal e as comunidades. De acordo o representante de Canavieiras na articulação nacional (CONFREM), Carlos, afirma: “o critério era se identificar como pescador e ser beneficiário da resex”. A associação de cada comunidade era quem decidia quem iria ser beneficiado. As etapas iniciais foram cadastradas 75 famílias. Uma das principais atividades a ser exercida pela associação mãe continua Carlinhos, é que a AMEX pretende vir a ser “concessionária da resex, a entidade que receberá as concessões e passará os benefícios para as comunidades”.

Com a implantação da resex, o interesse por parte dos extrativistas em fortalecer a participação das decisões das comunidades em organização como associações aumentaram. Atualmente, através das associações é possível emitir carteiras de pescador, antes centralizada pela colônia. É crescente o número de concessões oferecidas às comunidades por empresas de iniciativa privadas, principalmente vinculadas à prospecção de petróleo e gás. A associação cumpre a função, nesse caso, de mediar essa relação em favor dos pescadores. Essas áreas têm uma especial atenção por parte da especulação imobiliária e econômica. O registro de investimentos em hotéis atrelado ao crescimento do turismo na região é bastante explícito.

Atualmente são onze associações, completado pela associação mãe e duas colônias de pescadores, a Z-20 que fica na sede de Canavieiras e a colônia Z-21 localizada em Belmonte. A AMEX possibilita também a interlocução com o poder público para facilitação de políticas públicas e em plano de compensação para a comunidade com as empresas privadas.

As Comunidades

O perímetro da resex Canavieiras foi decidido em 2005 na audiência pública com os pescadores e marisqueiras na comunidade de Atalaia. O critério analisado foram áreas de uso permanente e temporário dos pescadores. O projeto inicial sempre colou em questão a demarcação dos territórios de pesca e sobrevivência dessas populações. A intenção era proteger tanto as áreas de pesca (praias e manguezais) quanto os territórios tradicionais ocupados pelos pescadores. Isso foi resultado da organização e mobilização referente aos pescadores de Canavieiras. Foram incluídas, portanto, as comunidades de Campinhos, Atalaia, Puxim da Praia, Puxim do Sul, Oiticica e Barra Velha, além de algumas comunidades do município de Una e Belmonte.

³ Projetos: “Viver melhor no Campo” e “Minha casa minha vida 2



Campinhos é uma das mais antigas e pioneiras comunidades no processo de reorganização dos pescadores de Canavieiras. A associação, a princípio, foi criada para o “baba organizado”. Era ela responsável por organizar os torneios de futebol da comunidade. Com os entraves que antecederam a implantação da resex a associação passou a atender os interesses das marisqueiras e pescadores, na qual a pesca artesanal é a principal atividade realizada na comunidade. Até antes da implantação da resex a comunidade não tinha energia elétrica. Isso só foi possível pela luta organizada das lideranças da resex, uma vez que a ação da Prefeitura é quase nula. Outro reflexo da luta organizada dos pescadores foi à impossibilidade da construção de uma fazenda de camarão. Os carcinicultores chegaram a comprar a área e demarcá-la, porém com a implantação da resex esse projeto foi embargado antes de ser iniciado.

As principais conquistas da comunidade, depois da criação da resex são: a capacitação de novas lideranças, energia elétrica, construções de casas que contemplou 39 famílias, embarcação comunitária, petrechos de pesca, projeto do estaleiro escola (ainda não foi construído), viveiro para plantação de mudas e uma escola. As dificuldades são encontradas, primeiramente, pela distancia da comunidade até a cidade de Canavieiras, aproximadamente 30 minutos de barco. Não existe posto de saúde, uma agente de saúde visita a comunidade uma e vez por semana e a implantação de projetos e políticas públicas na comunidade é bastante tardia.

Atalaia está localizada na ilha de Atalaia, área de praia da cidade de Canavieiras, berço das comunidades pesqueiras e uma das primeiras a serem ocupadas no povoamento de Canavieiras (AGUIAR, 2011). Nessa comunidade existem várias particularidades a respeito da delimitação do perímetro da resex. As áreas que entraram na resex, como supracitado acima, é território federal. Isso significa que a Prefeitura não poderá cobrar mais impostos daqueles que residem nessas áreas e, portanto, com a criação e implementação da resex passam a ser responsabilidade da unidade de conservação extrativista. Essas áreas também são alvos à especulação imobiliária, o vínculo de turistas internacionais é bastante crescente na região. Alguns empresários foram impedidos de construir hotéis na ilha, um projeto que também envolvia a Prefeitura. Com implantação da resex esses projetos foram impedidos de serem executados.

Puxim da Praia é uma das comunidades mais distantes de Canavieiras. Atualmente existem 53 famílias vivendo na comunidade. Quase não existem crianças, uma ameaça à manutenção dessas áreas por essas populações. A comunidade não possui energia elétrica, escola nem posto de saúde. Uma das principais dificuldades é o armazenamento do pescado pela falta de energia elétrica. Os territórios de Puxim da Praia são também alvos da especulação imobiliária. A comunidade fica próxima a um grande hotel da região, o Transamérica, por muito tempo os pescadores foram impedidos de aportar nessas áreas. Com as dificuldades existentes na comunidade, muitos moradores venderam suas terras aos grandes empreiteiros da região. Após a criação da resex as principais conquistas foram à criação da AMAP (Associação de Marisqueiras e Pescadores) e a construção das casas.

Puxim do Sul é umas das comunidades mais antigas do município. Foi, segundo liderança histórica da comunidade, a primeira comunidade do país a ser contemplada pelo projeto de reforma agrária conquistada por conflito armado. Atualmente existem aproximadamente 1000 famílias na comunidade e grande parte das famílias vive da pesca ou da cadeia produtiva, além de atividades ligadas a agricultura de subsistência. A



APMAP (Associação de pescadores, marisqueiras e agricultores de Puxim do Sul) é uma associação pioneira no município; serviu de base para a formulação do estatuto de criação da resex. As principais conquistas da comunidade são uma embarcação disponibilizada pela Colônia Z-20 e as construções de casas. As principais dificuldades são a falta de fiscalização ao manguezal e uma sede para organização e realização das reuniões da associação.

Barra Velha consolidou o ápice do conflito em Canavieiras. Foi sede para realização da segunda audiência pública para criação da resex. A pesquisa em campo revela divergências de relatos sobre essa audiência por parte dos representantes da prefeitura e da resex. A comunidade foi alvo do movimento “Natureza Sim, Resex não”, forjado pelos contrários à implantação da resex que, na época, levaram quase 5 mil pessoas às ruas de Canavieiras com alegações de que ocorreram fraudes no processo de criação da resex, com falsificação de assinaturas na audiência que decretou a criação. Barra Velha não possui luz elétrica e a maioria da população se sustenta pela pesca e agricultura familiar.

Pedra do Una não faz parte do perímetro da resex, porém a comunidade é beneficiada pela resex e é também usuária dos recursos pesqueiros na costa de Canavieiras e está localizada no município de Una. Atualmente vivem na comunidade 250 famílias, sendo que 90% sobrevivem da pesca. Os pescadores são cadastrados na colônia- Z20 em Canavieiras e pela comunidade pertencer a outro município não recebem benefícios coletivos, como a embarcação comunitária, por exemplo. A Associação de Pescadores e Marisqueiras de Pedras do Una está à frente do processo para a emissão de carteiras de pesca e foi contemplada com a construção das casas.

Considerações Finais

Apesar das considerações finais, este trabalho está longe de ser a conclusão final da pesquisa. A resex de Canavieiras, representada pelas marisqueiras e pescadores, possui características que advêm do poder de organização proveniente das necessidades concretas atribuídas ao movimento real e dinâmico determinado sobre o embate territorial histórico e contradições ajustadas por uma sociedade sustentada na exploração do homem pelo homem.

É preciso considerar, no entanto, que dentro dos limites da sociedade capitalista as reservas extrativistas podem aparecer como um importante avanço aos marcos da contradição atribuída pela relação capital-trabalho a favor deste último. Porém é importante entender em sua essência a funcionalidade que as reservas ocupam dentro das concessões realizadas pela atual forma em que o Estado se apresenta.

A criação das reservas extrativistas está inserida ao panorama das políticas de unidades de conservação do meio ambiente em escala internacional. O presente trabalho busca analisar as resex inseridas dentro da divisão social do trabalho, partindo do pressuposto de que o corpo das relações sociais e suas determinações são advindos do modo de produção capitalista.

Não obstante, é evidente que o processo de implantação de reservas extrativistas no Brasil é consolidado a partir do resultado de lutas concretas. O processo de organização e fortalecimento é inerente ao progresso e visibilidade do movimento dos extrativistas. As reservas extrativistas não podem ser consideradas como uma alternativa à crise ambiental, pois isso retira a centralidade essencial da crítica ao sistema produtivo



e aloca-o à moral e à responsabilidade das populações tradicionais.

É possível evidenciar, no entanto, que a resex no âmbito do município de Canavieiras, possibilitou um desenvolvimento considerável de melhorias nas condições de vida dessas populações, reafirmando o caráter tradicional de sua cultura e permitindo o sua permanência no território. Contudo, as cogestões de resex com o direcionamento firme das decisões dos extrativistas não constituem uma regra dentro do quadro nacional. Não raramente, as resex são de fato mais administradas pelos gestores públicos (ICMBio), sem a plena autonomia das populações beneficiadas. Assim, em vista a garantir o verdadeiro exercício do poder pelos extrativistas, recomenda-se as seguintes ações: priorizar permanentemente o trabalho de capacitação de novas lideranças; promover articulações entre as comunidades; participar ativamente das atividades dentro das comunidades e no âmbito da gestão total da resex; enfatizar as atividades coletivas e que possibilitem um avanço de consciência política e ambiental, possibilitando uma ampla participação dos extrativistas, reafirmando a sua função e ganhando visibilidade e coesão para o movimento nacional da pesca artesanal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (máximo 15)

AGUIAR, P. C. B. de., MOUREAU, A. M. S. dos S., FONTES, E. de O. **Histórico de criação da reserva extrativista de Canavieiras (BA): Posicionamentos antagônicos e gestão do território.** In: VIII Encontro Baiano de Geografia e X Semana de Geografia da UESB, 2011, Vitória da Conquista (BA). Anais do VIII Encontro Baiano de Geografia e X Semana de Geografia da UESB, 2011.

AGUIAR, P. C. B. de. **Transformações socioambientais no município de Canavieiras (Bahia): Uma análise a influencia da resex.** Dissertação de mestrado (Programa Regional de Pós-graduação em desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus, 2011.

CHAMY, P. **Reservas extrativistas marinhas como instrumento de reconhecimento do direito consuetudinário de pescadores artesanais brasileiros sobre território de uso comum.** In: El Décimo Congreso Bienal de la Asociación Internacional para el Estudio de la Propiedad Colectiva (IASCP), 2004, Oaxaca. Los recursos de uso común en una era de transición global: retos, riesgos y oportunidades, 2004.

CUNHA, L. H. de O. **Reservas extrativistas: uma alternativa de produção e conservação da biodiversidade.** In. Encontro dos Povos do Vale do Ribeira, 2001.

CUNHA, C. C., LOUREIRO, C. F. B. **Reservas extrativistas: limites e contradições de uma territorialidade seringueira.** In. Ambiente e Sociedade, Campinas, vol. XI, n. 2, p. 327-353, jul-dez. 2008.

CUNHA, C. C., **Configuração do Movimento Seringueiro na Amazônia Brasileira nas Décadas de 1970-1980. Elementos para pensar políticas públicas sustentáveis.** In. Sinais sociais, Rio de Janeiro. Vol. 4, n. 10, p. 36-69, maio de 2009.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço.** São Paulo: Annablume, 2005.

6. ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

Visitas a campo realizadas para Canavieiras e Ilhéus nos períodos: de 08 a 18 de Março e 05 a 10 de Junho e 05 a 12 de Novembro de 2012 e entre 02 a 12 de maio de 2013.

Transcrições de áudio com entrevistas com as lideranças das associações e da AMEX

Entrevista com representantes da ONG PANGAEA em Salvador



7. PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES CIENTÍFICAS E PUBLICAÇÕES

- Participação no workshop do projeto PETROTECMANGUE-BASUL para as Comunidades de Una, Canavieiras e Belmonte em maio de 2013;
- Organização e participação do II Seminário Nacional Espaços Costeiros – dinâmicas e conflitos no litoral brasileira, realizado entre os dias 03 a 06 de junho de 2013 na Universidade Federal da Bahia.
- Artigo publicado: DUARTE, O. S..Reservas extrativistas: instrumento de fortalecimento das populações tradicionais - Um estudo da resex marinha de Canavieiras – BA. In: IIº Seminário Nacional Espaços Costeiros, 2013, Salvador. Anais do II SEC. Salvador: Posgeo, 2013. v. I. p. 1-13.

Salvador, 24 de julho de 2013.

Estudante

Orientador (a)

Secretaria do Programa
Rua Basílio da Gama, 06. Canela.
Salvador – BA. 40.110-040.
Tel · 71 3283-7968 Fax· 71 3283-